



**XXVIII SEMINÁRIO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UEFS  
SEMANA NACIONAL DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA - 2024**

**OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM  
TRABALHADORES FEIRANTES DE UMA FEIRA-LIVRE NO INTERIOR  
DA BAHIA**

**Paulo Henrique Marinho dos Santos<sup>1</sup>; Geralda Aldina Dias Rodrigues<sup>2</sup>;**

1. Bolsista FAPESB, Graduando em Enfermagem, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [paulomarinho106@gmail.com](mailto:paulomarinho106@gmail.com)

2. Orientador, Departamento de saúde, Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: [geraldar@yahoo.com](mailto:geraldar@yahoo.com)

**PALAVRAS-CHAVE:** Obesidade; Fatores de risco; Doenças cardiovasculares.

**INTRODUÇÃO**

Foi no decorrer do século XX que o trabalho recebeu a configuração que hoje vem assumindo. Novas formas de organização do trabalho surgiram para modificar sua natureza. Observa-se o desaparecimento de empregos permanentes e duradouros e, simultaneamente, o surgimento de novas tecnologias e formas inovadoras de organização do trabalho, assim como novas formas de trabalho (MORIN, 2001).

Guimarães (2004), afirma que em meio a tantas atividades de trabalho, estão as feiras livre, que por sua vez ocupam um papel fundamental na economia, criando espaços nos quais os indivíduos de idade avançada, junto as taxas de desempregos elevadas e as grandes exigências do mercado de trabalho, os estimulam a buscar pelas atividades de feirantes, permitindo a esses indivíduos uma alternativa de renda.

A maioria dos trabalhadores informais atuam de forma independente, sem nenhum tipo de segurança ou direitos trabalhistas assegurados. Muitos exercem suas atividades em condições insalubres, o que contribui para o aumento do estresse e acometimento de diversas patologias nocivas à saúde. Somam-se a isso as mudanças no cenário epidemiológico no Brasil e no mundo, que evidenciam um aumento significativo das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), dentro delas a obesidade (SILVA, 2020).

Dados do Ministério da Saúde, obtidos em um levantamento inédito, apontam que a obesidade atinge 6,7 milhões de pessoas no Brasil. O número de pessoas com obesidade mórbida ou índice de massa corporal (IMC) grau III, acima de 40 kg/m<sup>2</sup>, atingiu 863.086 pessoas no ano de 2022 (BRASIL, 2023).

Diante desse contexto, observa-se que essas enfermidades apresentam um considerável encargo negativo na vida dos indivíduos, assim podendo afetar diretamente

em seu estado biopsicossocial e sua economia, uma vez que para o tratamento dessas patologias são de altos custos, ainda mais atrelados ao compilado de complicações que surgem junto ao seu aparecimento.

O tema relacionado se tornou interesse de estudo, visto que a transição epidemiológica trouxe mudanças nos padrões de saúde/doença, resultando no aumento das DCNT, na limitação dos indivíduos acometidos, como no aumento do índice de mortalidades relacionadas a estas patologias. Tem-se como objetivo geral: Conhecer a prevalência de obesidade em trabalhadores feirantes do centro de abastecimento de Feira de Santana Bahia.

## **MATERIAL E MÉTODOS OU METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo quantitativo, de tipo exploratório, de corte transversal sobre “Obesidade como fator de risco cardiovascular em trabalhadores feirantes de uma feira-livre no interior da Bahia”. Constitui-se de um recorte do projeto de pesquisa “Fatores de risco cardiovascular em trabalhadores feirantes de uma feira-livre do interior da Bahia-BA”, aprovado pelo Comitê de Ética da UEFS sob Parecer: 6.169.530, utilizando o banco de dados deste mesmo estudo. Participaram desse estudo 101 feirantes, maiores de 18 anos, que trabalham no CAF a mais de (1) um ano, sem restrição quanto à etnia, escolaridade ou classe social. Todos que aceitaram participar da pesquisa oficializaram o compromisso mediante a assinatura do TCLE. A técnica de amostragem foi do tipo não probabilística por acessibilidade ou conveniência, os dados foram analisados pelo programa estatístico SPSS.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

### **4.1 PERFIL DOS FEIRANTES**

A pesquisa contou com a participação de 101 feirantes. A idade dos participantes varia entre 20 e 83 anos, com a maioria na faixa etária de 50 a 55 anos. A média de idade foi de 53,30 anos. Quanto à variável raça/cor, 47,5% (n=48) se autodeclararam pardos, 12,9% (n=13) brancos, 1% (n=1) indígenas e 38,6% (n=39) negros. Quanto à escolaridade, um estudo de Oliveira e colaboradores (2014) constatou que 38% dos feirantes possuíam o ensino fundamental incompleto. Em relação ao perfil profissional, a maioria dos participantes possuíam apenas a feira como sua única forma de renda e sustento familiar 75,2% (n=76), uma vez que a feira-livre se encontra como um refúgio para os indivíduos no mercado de trabalho, onde as oportunidades estão cada vez mais escassas.

Quanto às horas trabalhadas por dia, inspirou-se uma distribuição variada: 4% (n=4) trabalharam 5 horas ou menos, 38,6% (n=39) trabalharam de 5 a 8 horas, e 57,4% (n =58) trabalharam de 9 a 10 horas, sendo esta última a maior concentração. É evidente que, em geral, a carga horária dos feirantes excede o limite estipulado pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), que prevê uma carga horária diária máxima de oito horas por dia (Brasil, 1943).

#### 4.2 PERFIL NUTRICIONAL DOS TRABALHADORES FEIRANTES

Considera-se que a alimentação desempenha um papel crucial na saúde e qualidade de vida das pessoas, sendo essencial para a prevenção e controle de diversas doenças metabólicas, além de contribuir para o equilíbrio biopsicossocial do ser humano.

**Tabela 01:** Perfil nutricional dos trabalhadores feirantes do Centro de Abastecimento de Feira de Santana – BA, no ano de 2023.

VARIÁVEL	n	%
<b>REFEIÇÕES POR DIA</b>		
1-Refeição	4	4
2-Refeições	33	32,7
3- Refeições	58	57,4
4- Refeições ou mais	6	5,9
<b>CONTROLA CONSUMO DE AÇUCAR</b>		
Sim	76	75,2
Não	25	24,8
<b>CONTROLA CONSUMO DE SAL</b>		
Sim	69	68,3
Não	32	31,7
<b>CONTROLA CONSUMO DE GORDURAS</b>		
Sim	60	59,4
Não	41	40,6
<b>REALIZA ALGUMA DIETA</b>		
Sim	18	17,8
Não	83	82,2
<b>PRATICA ALGUMA ATIVIDADE FÍSICA</b>		
Sim	26	25,7
Não	75	74,3
<b>HORAS DE SONO POR NOITE</b>		
04 horas ou menos	12	11,9
Entre 05 e 06 horas	59	58,4
Entre 07 e 08 horas	30	29,7

Fonte: Elaborada pelo autor, 2023.

#### 4.3 OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO CARDIOVASCULAR EM TRABALHADORES FEIRANTES

Em relação à circunferência abdominal dos trabalhadores feirantes, 36,6% (n=37) dos participantes apresentavam uma circunferência elevada. Em relação à RCQ dos trabalhadores feirantes, constatou-se que 45,5% (n=46) dos participantes apresentavam-se elevada, o que está associado aos índices de obesidade e sobrepeso.

Excesso de peso, 32,7% (n=33), além de uma parcela com diferentes graus de obesidade, totalizando 23,8% (n=24) dos participantes. A prevalência de trabalhadores feirantes do CAFS-BA com obesidade, foi de 25,7%, realizou-se o cálculo por meio dos indivíduos com alteração no IMC já estabelecidos (n=25), dividido pela amostra total da pesquisa (n=101), multiplicado pela constante 100, dessa forma obteve-se esta prevalência.

#### 4.4 FATORES DE RISCO PARA DOENÇAS CARDIOVASCULARES EM TRABALHADORES FEIRANTES

Os principais fatores para doenças cardiovasculares encontrados nos feirantes formam: Idade acima de 45 anos (78,2%), História de doenças cardiovasculares (24,8%), DM familiar (51,5%), História de AVE (22,8%), HAS familiar (67,3%), Dislipidemia (11,9%), Alimentação inadequada (31,7%), DM (22,8%), HAS (48,5%), Alcoolismo (34,7%), Tabagismo (13,9%), Sedentarismo (51,5%), Estresse (17,6%).

Nessa perspectiva, destaca-se a importância de se atentar para esses fatores, especialmente os modificáveis com o objetivo de minimizar o aumento dessas prevalências e reduzir os impactos causados.

#### CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo alcançou os objetivos propostos, pois, foi possível conhecer a prevalência de obesidade em trabalhadores feirantes do centro de abastecimento de Feira de Santana Bahia e, também, descrever o perfil sociodemográfico e nutricional desta população. Apesar de ter atingido o objetivo proposto, foram poucos os estudos encontrados relacionados a obesidade como fator de risco cardiovascular em feirantes, sendo uma das limitações do estudo, tornando-se necessário o desenvolvimento de mais pesquisas a respeito do tema.

#### REFERÊNCIAS

BRASIL. Consolidação das Leis do Trabalho: aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943. Rio de Janeiro: **Imprensa Nacional, 1943.**

Brasil. Ministério da Saúde. **Sociedade Brasileira de cirurgia bariátrica.** Brasília: Ministério da Saúde, 2023.

GUIMARÃES I. B. Maturidade e experiência em atividades informais de baixa renda. **Caderno CRH**, 2004.

SILVA, I. C. M. C. *et al.* Fatores associados às alterações glicêmicas em trabalhadores feirantes. **Cogitare enferm.** v. 25, out. 2020.

MORIN, E. M. Os sentidos do trabalho. **Revista de Administração de Empresas**, v. 41, n. 3, p. 8-19, 2001.

OLIVEIRA V. K. *et al.* Avaliação do perfil dos feirantes da cidade de Dourados-MS na comercialização de produtos alimentícios. In: **Encontro de Ensino Pesquisa e Extensão UFGD, 2014, Dourados. Anais. Dourados.** Universidade Federal da Grande Dourados, 2014.